

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: FATORES QUE IMPLICAM NO FRACASSO ESCOLAR

Aratrícia Maria Martins Freire ¹

RESUMO

Essa pesquisa surgiu da inquietação de entender como alunos da educação infantil, adentram aos anos iniciais com tantas dificuldades de compreender suas atividades escolares. Atualmente observamos o avanço das dificuldades de aprendizagem dos alunos nas escolas em todos os níveis, principalmente nos anos iniciais, mediante a esse crescimento quantitativo, a escola passa a ser apontada como a principal responsável pela falta de aprendizagem do aluno, nesse sentido ela busca fortalecer vínculos junto as famílias para que possam encurralar essas barreiras. Portanto o objetivo dessa pesquisa é ponderar as dificuldades no ensino e aprendizagem nos anos iniciais. O estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica, qualitativa com referencial teórico. Buscando compreender questões de fundamentais importâncias sobre o que acarreta a falta de aprendizagem dos alunos, para que compreenda possíveis causas do fracasso escolar e encontrar subsídios que melhorem os resultados diante da complexidade da pesquisa. Encontramos divergências na tentativa de explicar os processos e mecanismo particulares para o ensino/aprendizagem. O ponto de partida principal seria a investigação com a família e o aluno. O educador passa a investigar o tipo de problema que o aluno está enfrentando, mas nem sempre consegue êxito pois essa tarefa é árdua e necessita de competências que muitas vezes não são encontradas nas teorias estudadas. Portanto, há um grande número de alunos que tem dificuldades de aprendizagem, principalmente na escrita, na leitura e na interpretação de textos, isso acarreta o desestímulo em aprender conteúdos, em ir para escola o que gera evasão escolar, a ausência do acompanhamento familiar, infelizmente tudo isso contribui para o insucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem, Família, Fracasso escolar.

INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem tem tornado o trabalho da escola mais dificultoso em relação a resultados e conquistas diárias, pois infelizmente hoje encontramos varias barreiras dentro das salas de aulas que são causadas pela vulnerabilidade da não a aprendizagem, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao individuo ou inerentes a ele. São situações adversas à aprendizagem dentre elas podemos citar algumas: déficit sensorial, evasão escolar, condição socioeconômica, problemas cognitivos neurológicos, deficiência ainda não diagnosticada.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as dificuldades no ensino e aprendizagem nos anos iniciais, tendo como objetivos específicos: detectar possíveis tipos de

¹ Especialista em Psicopedagogia, INTA - CE, aratriciama@hotmail.com;

dificuldade de aprendizagem que os alunos enfrentam, entender os problemas que possam ser causados por essas dificuldades, detectar os fatores que contribuem para o insucesso da aprendizagem e buscar estratégias para tentar sanar essas dificuldades.

O estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica que será apresentada na fundamentação teórica, enfatizando as principais ideias de estudiosos como: Vygotsky (1999), Fonseca (2005), dentre outros autores visando à compreensão de questões fundamentais sobre a aprendizagem na busca de encontrar as possíveis causas do fracasso escolar e as vertentes que intervêm negativamente no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Notoriamente vemos que existem vários fatores de origem social e afetiva que promovem a decadência da aprendizagem dos alunos, fazendo com que boa parte deles tenha dificuldades e não consigam aprender, mesmo frequentando a escola.

O aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta tem sempre uma história previa. (VIGOTSKY, 1991, p.94).

Nesse sentido, surge uma nova busca do professor de conhecimento na tentativa de compreender e solucionar os problemas de aprendizagem dentro de sala de aula, tendo em sua atuação pedagógica a função de pensar e refazer o trabalho no cotidiano da escola. Uma das qualidades da formação pedagógica é contribuir para instigar nos professores a oportunidade de aprender a lidar com situações que fogem de sua prática docente, assim podendo se refazer em suas concepções frente ao processo de ensino-aprendizagem, dando-lhes subsídios para atender as demandas dos alunos com dificuldade da escola.

O auxílio prestado a criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com um auxílio de adulto ou outra criança, maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem. (VYGOTSKY 1989, p.23)

O insucesso da criança, muitas vezes rotulado, é também o resultado de outros insucessos sociais, políticos, culturais, educacionais pedagógicos, dentre outros.

METODOLOGIA

Observando o comportamento de crianças que estão em sala de aula e não conseguem absorver o conteúdo repassado pelo professor, assim como ouvindo queixas de professores

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

dos anos iniciais ao se perguntarem o porquê de tantas dificuldades dessas crianças em aprender, então fui pesquisar bibliografias, observar comportamentos dos docentes e discentes, me detendo ao acompanhamento da família, pois muitas crianças ao serem indagadas numa conversa informal, dizia que não estudava porque os pais não ligavam para isso, que vão a escola simplesmente para brincar e lanchar.

Partindo dessas coletas de informações pudemos perceber que não é uma questão só pedagógica enquanto escola, há por trás a falta do interesse da família em acompanhar os avanços ou insucesso das crianças. Como se pode interpretar diante do comentário citado, as crianças hoje entendem melhor a postura da família no sentido de dá ou não atenção ao objetivo principal de frequentar a escola que é aprender. As dificuldades de aprendizagem não são uma exceção no sistema educacional, estão presentes nas escolas, em muitas famílias e assumem-se como principal causa que dificulta o sucesso escolar das crianças. A escola tem o papel de mostrar aos pais e interventores educativos quais as dificuldades sentidas pelo o aluno de forma a encontrar a intervenção mais adequada para cada caso. Deve também, procurar apoios educativos, como ações multidisciplinares, envolvendo assim uma esfera de profissionais que possam de fato auxiliar a na solução dessa problemática.

Ao realizar atividades no 1º ano do fundamental que analisa o sistema alfabético de cada aluno geralmente diagnosticamos que a metade da turma tem uma hipótese de escrita silábica, ou seja, utilizam uma letra para cada sílaba, não conhecendo os valores sonoros e nem sabe o nome da letra do alfabeto, o restante da turma apresenta alunos que conseguem ler fluentemente ficando na classe dos recém alfabetizados lendo com um pouco de dificuldade.

Geralmente as crianças do 1º ano, não estão habituadas a ouvir leituras de histórias em casa. São poucas as crianças que tem livros em casa e cujos pais são leitores.

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de processo complexo que dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES 2007, p.18).

Os pais devem ser aliados da escola neste processo para melhor compreender a situação: evitar procurar rótulos imediatos, perceber qual a melhor solução se adequa ao seu filho e ficar informado e consciente das medidas tomadas para permitir o sucesso.

Atualmente, enxerga-se algumas questões pertinentes das dificuldades para aprender: um que defende o sujeito que vive em dificuldades e outro que o exclui completamente das rodas consideradas normais.

DESENVOLVIMENTO

É importante salientar que o comportamento é elemento complacente no processo de aprendizagem, pois ele é observado como reação explícita de ação direta sobre o ambiente físico, mas, sobretudo em alguns casos irá determinar o nível da dificuldade do aluno, pois é o mesmo que nos possibilita observar gestos, fala, linguagem gráfica. São reações que nos levam a compreender a imaginação e pensamentos de modo coerente por parte do aprendiz.

Para Guerra (2001) crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, apresentam dificuldades para aprender. Por isso é bom esclarecer, incapacidades não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagem.

Quando se fala sobre dificuldades de aprendizagem, estamos nos referindo, principalmente, ao ato de aprender. Aprender é uma ação difícil requer atenção e foco; o não-saber é condição necessária para aprender, isso é fato. Temos, portanto, dificuldades que nos desafiam e na busca do sucesso, aprendemos.

Na maioria das vezes queremos chegar a tal grau de perfeição que nos incomoda as barreiras que iremos encontrar pelo caminho tracejado, mas precisamos ser conscientes que isso nos dá a diferença entre os outros, nos faz sentirmos melhores e acreditar que podemos numa próxima vez fazer melhor ainda. Esquecemos que é na dificuldade que nos surpreendemos com nosso próprio êxito ou fracasso, partindo da proeza de que somos obrigados a pensar e planejar melhor nossas atitudes, sendo assim estimulados a buscar alternativas e a encontrar soluções para problemas que a vida nos impõe.

Com esse pensamento os educadores poderiam mudar o pensamento das crianças na busca da superação de suas dificuldades de aprendizagem, contornando o caminho do insucesso para o sucesso escolar no ensino/aprendizagem.

Muitas vezes os resultados são bem semelhantes: um não acredita que o sujeito possa desenvolver possibilidades e, por isso; o outro afasta o sujeito por acreditar que ele não será

capaz de acompanhar seus colegas, mensurando que ele não sabe e nem tem capacidade de aprender.

“As dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, além de frequentemente contarem com muitos professores “derrotados” e “desmotivados”. A escola não pode continuar a ser uma fábrica de insucessos. Na escola, a criança deve ser amada, pois só assim se poderá considerar útil.” (FONSECA 1995.p.72)

Nesse contexto vem a exclusão pelo fato de acreditar que o outro não é capaz de dar o feedback desejado: aprender. Além do mais ainda surge a segregação dos mais inteligentes de um lado e os que não conseguem assimilar conteúdos do outro lado ou no fundo da sala. O docente precisa se resguardar de suas tomadas de decisões e falas imediatistas em relação ao aprender do aluno.

Muitas vezes as crianças em sala de aula se intimidam e se escondem atrás de suas particularidades por não saber ler e escrever. Escutam as pessoas mensurarem sobre suas dificuldades, se retraem diante dos outros, hoje é comum as pessoas chamarem um aluno de: autista, distraído, disléxico, hiperativo, sem nem se quer fazer uma avaliação com o profissional adequado ou de referência.

Uma criança que não consegue ler, poderá estar ligado a uma dificuldade de linguagem, por exemplo, que pode ser passageira ou não, mas que pode ser trabalhada e ter resultados com sucesso.

Na sua grande maioria as crianças escrevem de acordo com o que elas falam, supõe-se que se ela pronuncia a palavra errada, conseqüentemente ela vai escrever de acordo com sua fala, o que resultará num erro ortográfico.

É como se a pessoa não tivesse a chance de aprender e mudar esse resultado, superando seus obstáculos e tornando-se um escritor, por exemplo. Todos poderão aprender, apesar das dificuldades.

As dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este tornar-se menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades. (SOUZA 1996, p.38).

Pais e educadores devem encontrar uma solução que faça necessário compreender e dar competências aos motivos que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, considerando os erros em algo construtivo, levando em conta a afetividade, o estímulo, para encorajar as crianças a vencerem seus medos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como uma criança poderá aprender se ela não acredita na sua capacidade? Se a professora, a mãe acredita que ela não consegue aprender?

Alguém precisa acreditar nas suas possibilidades, compreender que existe um tempo para cada pessoa, que nem todos irão aprender a ler e escrever na mesma hora ou da mesma forma. Até porque são seres humanos singulares, professores diferentes, metodologias variadas de acordo com assuntos e profissionais.

O aprender acontece dentro de cada um de nós, mas é fruto da interação com o coletivo.

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes (ANTUNES 2008, p.32).

Famílias com dificuldades econômicas originam: na carência alimentar, vestuário, saúde. A afetividade se torna mais ausente em casos onde os pais trabalham até três turnos para suprir as necessidades em casa, pais com baixa escolarização que não possuem condições de ajudar os seus filhos no processo de escolarização por falta de conhecimento, faltando estímulos para com a aprendizagem dos seus filhos. Para Furtado (2007):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: crianças, pais professores e orientadores. o que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. FURTADO (2007, p.03).

Nos primeiros anos escolares é fundamental para criança que apresentar algum distúrbio, o devido diagnóstico, utilizando o tratamento mais adequado, dando a importância e atenção devida que o compreende. É importante que o trabalho psicopedagogo seja realizado em todos os momentos da vida escolar e com todos os alunos.

Mesmo quando são diagnosticadas poucas escolas fazem as adequações necessárias para potencializar a aprendizagem dos alunos que necessitam de um trabalho diferenciado, na maioria das vezes, devido à desinformação e falta de formação do corpo docente.

As dificuldades de aprendizagem contribuem não só para o insucesso escolar, acaba atingindo a auto estima da criança o que deixa-a muitas vezes vulnerável as sua limitações e implica na sua integração social negativamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, assim como a família. É um peça chave que pode contribuir para o bom desenvolvimento da socialização adequada da criança na sociedade, por meio de atividades em grupo, de forma que desenvolva o relacionamento e participação ativa, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social. Alguns demonstram suas limitações através de atos como: dificuldades de amarrar os cadarços dos sapatos, vestir sua roupa ou abotoar, ir ao banheiro e limpar-se sozinhos. No infantil as crianças tem uma rotina a seguir, alguns ficam ansiosos pela a hora de ir ao parque, brinquedoteca, contação de histórias, tudo isso causa reflexos na vida da criança.

Se a criança não se envolve com o grupo ou este não a envolve, poderá haver um baixo nível de auto estima e envolvimento nas atividades podendo trazer como consequência até o isolamento que irá interferir no seu desempenho escolar. O comportamento retraído, ou agitado, de uma criança no ambiente escolar nos remete um olhar novo para aquela criança. É importante que haja uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade.

A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres.

Por tais motivos é sempre bom conhecer os saberes dos alunos, não para classifica-los, mas para planejar atividades que eles possam desenvolver com exatidão, incorporando-as de maneira produtiva e fazendo intervenções adequadas para que possam aprender de maneira mais rápida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FONSECA, Vítor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GUERRA, L.B. **A criança com dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: 2002.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem** - Crianças de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOSTKY L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes; 1991.